

APRESENTAÇÃO:

EDUCAÇÃO E ESCOLA NO SÉCULO XXI: TENSÕES E DESAFIOS

Maria Zuleide da Costa Pereira
Adriana Valéria Santos Diniz
Idelsuite de Sousa Lima

A temática que escolhemos para referendar a decisão de problematizar a educação e a escola do século XXI, nesta assertiva deste periódico, chama para si desafios que são postos em questão tanto no Brasil quanto em outros países. Algumas questões se anunciam na emblemática tentativa de pensar a instituição escola, seu currículo e os sujeitos que ali transitam. São, pois, questionamentos que educadores brasileiros e estrangeiros se aventuram a indagar na incumbência de pensar esse espaço importante de produção de saberes, de formação de pessoas, de consolidação de projetos educativos.

Assim, indagações pontuais se sobressaem, tipo: como a escola se faz e se refaz no processo de globalização? Que processos de globalização estão se conformando na virtuosa empreitada de possibilitar que crianças, jovens e adolescentes tenham acesso às culturas? Que culturas juvenis permeiam a escola nas primeiras décadas do século XXI? Quais perspectivas de ensino são colocadas para os sujeitos aprendentes, jovens, adultos, mulheres, trabalhadores, incluídos e excluídos? Como tais perspectivas incidem na formação para a cidadania e no desenvolvimento sustentável da sociedade?

Em meio a esse conjunto de questões, políticas e práticas curriculares se consubstanciam para efetivar o ensino e consolidar a escola no movimento permanente de enfrentar desafios e tensões que lhes são próprias. São marcas de um tempo que provocam nexos às novas e aceleradas formas de produção, sistematização e disseminação de conhecimento. São culturas, fluxos e deslocamentos que irradiam os sentidos pulsantes do processo de escolarização.

Qual escola, quais sujeitos, qual cultura material, com quais propostas e a partir de quais referendos a escola se mantém em tempos indelévels e fluidos, em pleno século XXI? Os textos que compõem a revista não respondem a tais questionamentos e nem deveriam respondê-lo. Mas somam-se a tantas outras questões do nosso tempo para marcar presença, para pensar, para levantar suposições, para relatar resultados de pesquisas, para ousar na divulgação de anúncios acerca de estudos realizados. E o que é mais curioso: o mote para tais discussões têm repercussão tanto no Brasil, como em Portugal, na Espanha, em outras fronteiras.

Pensar é mesmo o nosso desafio mais urgente. Pensar para viver, pensar para buscar saídas, pensar para fazer valer aquilo que nos propomos na condição de educadores. É sobre o exercício do pensar que pautamos a discussão do segundo número de 2013, da Revista Espaço do Currículo. Não é sem razão que este exemplar contempla a discussão sobre a educação e a escola do século XXI, indagando seus desafios e apresentando parte de suas tensões.

Os textos apresentados advêm de diversos autores, de inúmeras instituições e de vários territórios. A internacionalização da revista possibilita a diversificação de autoria e a

salutar convivência de ideias que presentificam-se em diversos países, socializando as mesmas e outras tensões por lá e por aqui.

O primeiro texto da revista tem por título 'Observações sobre Educação, Cidadania e Globalização: um modelo para reconstruir os significados para o currículo', de autoria do professor da Universidade de Valencia, o espanhol José Beltrán Llavador. O texto questiona o papel da escola, indagando o tipo de cidadão que esta instituição pretende formar e para que tipo de sociedade. No rol dos questionamentos o autor indaga o papel e a responsabilidade do sistema educacional na educação dos indivíduos e, se esse sistema educa para a autonomia ou para a adaptação ao trabalho. Levanta proposições acerca da função social da escola como espaço de reprodução ou como espaço de transformação social e pergunta ainda como é a educação do século XXI na sociedade do conhecimento.

O autor sugere a reconstrução dos significados da experiência da educação baseada em currículo e formação e defende que o esforço deve ser empregado no sentido de reconstrução da vida social regida por princípios de equidade, justiça e emancipação. Reforça que é necessário não só definir-se em direção a uma sociedade da informação e do conhecimento, mas uma sociedade de aprendizagem e formação para todos e para sempre. Por fim, o autor propõe que diante de qualquer sinal de opressão, a educação deve pautar-se pela expressão da emancipação social, ou seja, uma educação para a vida, da vida e pela vida.

O segundo artigo, assinado pelo professor da Universidade de Valencia, Francesc J. Hernández i Dobon, denomina-se 'O modelo triádico CMB de compreensão das relações entre educação e sociedade'. Inicia o artigo situando a proposição de teorias recentes que buscam superar modelos clássicos de interpretação e que são orientadas por modelos explicativos, mas ainda sem acordos consensuais. Afirma que há uma necessidade urgente de esclarecimentos relacionados a processos de reprodução e emancipação vinculados à educação.

O autor defende um modelo de compreensão triádica da relação entre educação e sociedade, apresentando resultados de suas pesquisas e de outros pesquisadores. Tal teorização é denominada pelo autor como sendo um modelo CBM, composto por três elementos, ou seja, uma teoria de campo, uma teoria da média e uma teoria da biografia. Assim, analisa as mídias sociais e o jogo educativo, a teoria dos meios de comunicação ou configurações sociais e os estudos biográficos, configurados a partir da teorização do Ivor Goodson, que dá origem a uma teoria da narrativa da aprendizagem.

Já o terceiro artigo 'El currículum y los sentidos de la educación y de la enseñanza para la juventud', dos autores Fernando Marhuenda, Almudena A. Navas e Míriam Abiétar versa sobre o currículo e os significados de educação e ensino para juventude, realizado a partir de uma pesquisa sobre transições ocupacionais ou relação entre educação e emprego. A pesquisa em foco refere-se a uma análise da escola espanhola, especificamente à visão da importância do ensino secundário na Espanha nas últimas três décadas.

Os autores afirmam que, a pesar das reformas educacionais realizadas e das discussões travadas sobre a educação necessária para a população, uma parcela significativa da juventude parece não incorporar isso para a vida adulta e apresenta-se pouco interessada ou com certo descontentamento com o ensino secundário. Os autores destacam que as recentes reformas espanholas não conseguiram alterar tal situação.

No quarto texto, os autores da Universidade de Coimbra, Joaquim Luís Medeiros Alcoforado, Antonio Gomes Ferreira e José Moutinho apresentam uma pesquisa realizada através de um estudo de caso, em que analisam a educação profissional na escolaridade

básica. A investigação realizada em um agrupamento de escolas portuguesas de média dimensão pautou-se pelo interesse em entender como os cursos foram pensados, como são avaliados e a contribuição destes para a escola de Portugal.

Assim, o artigo denominado 'A Educação Profissional na Escolaridade Básica em Portugal: indicações e reflexões a partir de um estudo de caso' revela que a comunidade escolar avalia de forma positiva a instalação e realização dos cursos ministrados nas referidas escolas, sem, todavia, deixar de mencionar questionamentos acerca da sustentabilidade das mesmas. Os autores da pesquisa finalizam evidenciando que o futuro do profissional tem relação com o triunfo do ser humano baseado em uma formação holística, capaz de garantir o seu envolvimento numa procura de bem-estar, para si e para as diferentes comunidades a que pertence.

Os autores Timothy Denis Ireland, Daniele dos Santos Ferreira Dias e Milene Maria Machado de Deus, no artigo 'A contribuição do uso de dispositivos móveis para um currículo voltado a uma educação transformadora na EJA', apresentam resultados preliminares de uma pesquisa acerca da tecnologia, no caso, o smartphone como facilitador da aprendizagem da leitura para os jovens e adultos.

A pesquisa citada busca compreender o uso de telefones celulares como parte de uma estratégia pedagógica complementar em programas de alfabetização levados a efeito através do Programa Escola Zé Peão, no Projeto Aprendizagem Móvel no Canteiro de Obra– AMCO, desenvolvido por pesquisadores do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Os autores consideram que a tecnologia pode ser concebida não apenas como aliada às realizações de atividades cotidianas, mas como instrumento capaz de expandir olhares à realidade sócio-cultural dos sujeitos, possibilitando a aquisição de saberes.

O sexto artigo é denominado 'O Plano de Ações Articuladas (PAR) em municípios do Nordeste: pretextos, proposições e o contexto da prática pedagógica e currículo'. A pesquisadora Cibele Maria Lima Rodrigues apresenta resultados de uma pesquisa quantitativa acerca de políticas educacionais no Brasil, especificamente sobre planos governamentais, no período de 2001 a 2011.

A autora considera que as proposições relativas ao currículo incluem uma perspectiva interdisciplinar e que há influências diversas na produção das políticas, constituindo um Ciclo de Políticas. Para a referida autora as influências advêm, em parte de princípios republicanos, de pressões por resultados e por inclusão de conteúdos reivindicados pelos movimentos sociais.

Por sua vez, Alicia Villar Aguilés, pesquisadora espanhola, em seu artigo 'Sentidos de desistências educacionais dos estudantes universitários' apresenta resultados de um estudo sobre as desistências educativas da Universidade de Valência. A partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa sobre evasão universitária, a autora destaca fatores envolvidos nas decisões dos alunos sobre o tipo de relação com os estudos e algumas razões que afetam o abandono.

A autora considera que a mudança de grau, isto é, a troca de curso ou o abandono parcial não é uma decisão incomum nos cursos da Universidade de Valência. Tais circunstâncias, de acordo com a pesquisa, estão ligadas não apenas a fatores acadêmicos, mas tem relação com localização da universidade, horários, especialmente em casos de alunos mais velhos com responsabilidades familiares.

O oitavo artigo tem como título 'Pensar o currículo da educação superior da perspectiva da equidade e transversalidade de gênero e do empoderamento das mulheres:

uma breve introdução', das autoras Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Glória Rabay e Adenilda Bertoldo Alves de Moraes. O artigo descreve marcos para uma política de inclusão de gênero nos currículos da Educação Superior da Universidade Federal da Paraíba, destacando três cursos femininos: Pedagogia, Serviço Social e Enfermagem.

As autoras consideram a necessidade de inclusão de gênero no currículo como transversalização, inserção de disciplinas específicas e adoção de uma pedagogia feminista, com ênfase no empoderamento. Apontam desafios para disseminar a equidade e transversalidade de gênero na educação superior, especialmente no currículo dos cursos das ciências duras, onde as mulheres são minoritárias.

Já o nono artigo, da pesquisadora Emília Maria da Trindade Prestes foi escrito na esteira das comemorações em homenagem ao centenário de Paulo Freire, que acontece em 2013. Assim o artigo 'Revisitando as ideias de Paulo Freire e de João Francisco de Souza: educação popular, diversidade cultural e currículo' comenta a vigência das ideias de Paulo Freire e das interlocuções de João Francisco de Souza, colocadas em ênfase a partir de uma experiência de educação popular denominada Tertúlia Literária Dialógica, organizada para pessoas adultas na Escuela de Educación de Adultos La Verneda de San Martín, em que o pensamento de Freire servia de referência aos processos de reflexão sobre a aceitação do "outro", do "diferente", num sistema mundial pluricultural. A autora adota a hipótese defendida por João Francisco de Souza de que as ideias pedagógicas de Freire assumem o "caráter de uma nova utopia para o Século XXI", contribuindo para valorizar o papel da educação no debate inter/multicultural e no interior da diversidade cultural.

Voltado para uma discussão mais pontual sobre tendências do campo curricular, o décimo artigo intitulado 'Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança', de Shirley Cristina Lacerda Malta trata de intensões e significados do currículo, no qual a autora discute perspectivas teóricas, situando-as como tradicional, crítica e pós-crítica.

A autora tece considerações sobre tendências do campo do currículo e defende que o estudo da teoria e das tendências curriculares são essenciais para a compreensão da história e dos interesses que envolvem uma construção curricular, servindo como elemento fundante para analisar criticamente o currículo das escolas, suas reelaborações e possíveis mudanças.

No décimo primeiro artigo, Amurabi Oliveira apresenta uma discussão em torno da disciplina Sociologia. Com o texto 'O Currículo de Sociologia na Escola: um campo em construção (e disputa)', argumenta em torno de presenças e ausências da disciplina Sociologia no currículo escolar, destacando avanços e recuos ao longo do tempo. Focaliza a Sociologia no bojo das políticas curriculares, particularmente nos documentos prescritivos e, levanta questionamento acerca de possibilidades da efetivação de um currículo nacional de sociologia.

A autora considera que há avanços institucionais marcados pela elaboração dos PCN, das OCN e principalmente no processo de introdução da Sociologia em nível nacional em todos os anos escolares do Ensino Médio. Aborda a discussão acerca da introdução da Sociologia no Plano Nacional do Livro Didático e a distribuição de tais livros às escolas públicas, o que gera questionamentos acerca da instituição de proposições curriculares advindas de tais manuais, ainda que não haja um currículo nacional da Sociologia estabelecido oficialmente.

O último texto apresentado na revista, de autoria de Idelsuite de Sousa Lima, constitui uma resenha sobre um importante livro sobre currículo, publicado no Brasil. Trata-se da obra denominada Teorias do Currículo, das autoras Alice Casimiro Lopes e Elisabeth Macedo.

Por fim, cumpre-nos afirmar que os textos que compõem este número da Revista Espaço do Currículo proporcionam uma análise panorâmica acerca de questões diversas relacionadas com currículo, sistema educacional, sociedade, juventude, estudante trabalhador, tecnologia, questões de gênero, papel da escola, dilemas universitários, processos de aceitação/negação do outro, formação holística e valorização da vida.

São, pois, discursos sobre questões cotidianas que atravessam fronteiras nacionais e internacionais e que nos convidam a pensar nossas práticas, nossos fazeres e nossos dizeres. Convidam-nos a repensar sentidos acerca da escola e do processo de escolarização. Convidam-nos a fazer valer nosso papel de formadores de opinião, pensadores sobre o currículo, sobre a escola do século XXI. De acordo com Laclau (2011) toda prática é um discurso, assim como todo discurso é uma prática. Assim quais sentidos têm nossos discursos e nossas práticas?

REFERÊNCIAS

BURBULES, N.; TORRES, C. A. (Orgs.). Globalização e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACLAU, Ernesto. Emancipação e diferença. Coordenação e revisão técnica: Alice Lopes e Elizabeth Macedo. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias do currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, M. Z. C.; LIMA, I. S. (Orgs). Currículo e políticas educacionais em debate. Campinas: Alínea, 2012.

PEREIRA, M. Z. C. et al (Orgs). Diferença nas políticas de currículo. Joao Pessoa: UFPB, 2010.